

ATENDIMENTO ÀS VÍTIMAS DE CRIMES VIOLENTOS INTENCIONAIS E A CONTRIBUIÇÃO DO CORPO DE BOMBEIROS NA SOBREVIDA

THE ATTENDANCE TO VICTIMS OF INTENTIONAL VIOLENT CRIMES: THE CONTRIBUTION OF FIRE DEPARTMENT OF PERNAMBUCO TO THE SURVIVAL

Cristiano Corrêa¹
Kleber Luiz de C. Dutra²
Jonas Euflausino da Silva³
Vandson Amancio Santiago⁴

Resumo

Este artigo apresenta as aferições relacionadas a sobrevivência de vítimas de crimes violentos intencionais na Região Metropolitana do Recife, ao longo de um quinquênio de atendimentos realizados pelo Corpo de Bombeiros Militar de Pernambuco. Esta aferição advém do acompanhamento, do óbito ou não das vítimas, após seis meses da data do atendimento pré-hospitalar. Revelando que no período têm-se uma taxa superior a 94% de sobrevivência, em todos os anos, de vítimas atendidas pelo serviço de Atendimento Pré-Hospitalar da dita corporação.

Palavras-chave: Crimes Violentos Intencionais. Atendimento Pré-Hospitalar. Sobrevivência.

Abstract

This paper presents the measurements related to the survival of victims of intentional violent crime in the Metropolitan Region of Recife, over a five-year period of attendance by the Military Fire Department of Pernambuco. It comes from the follow-up, whether or not the victims died, six months after the date of prehospital care. Revealing that in the period there is a survival rate of over 94%, in all years, of victims treated by the service of Fire Department's prehospital care.

Keywords: Intentional Violent Crimes. Prehospital Care. Survival.

INTRODUÇÃO

O Pacto Pela Vida (PPV) do Governo de Pernambuco, pode ser definido como um programa cujo objetivos são reduzir a criminalidade e controlar a violência. A sua implementação tem colocado em

¹Corpo de Bombeiros Militar de Pernambuco, Dr. PPGEC – UFPE, e-mail cristianocorreacbmpe@gmail.com

²Corpo de Bombeiros Militar de Pernambuco, Enfermeiro e Chefe da Div. Op. GBAPH, e-mail dutra.cbmpe@gmail.com

³Corpo de Bombeiros Militar de Pernambuco, Doutorando PPGCR – UNICAP, e-mail jonascbmpe@gmail.com

⁴Corpo de Bombeiros Militar de Pernambuco, Divisão de Operações do GBAPH-CBMPE, e-mail div.opgbaph@gmail.com

marcha, desde 2007, uma série de estratégias de repressão e prevenção do crime com foco na redução dos homicídios (RATTON; GALVÃO; FERNANDEZ, 2014).

O Corpo de Bombeiros Militar de Pernambuco (CBMPE) foi então inserido nesse contexto, através da implementação, pelo Comando Geral da Corporação, do Projeto Resgate de Vidas, elaborado através do Planejamento Estratégico 2006-2007, detalhado com o Projeto de Modernização e Ampliação do Resgate na Região Metropolitana do Recife apresentado ao Governo no ano de 2007 (ALVES, 2015).

Através do Grupamento de Bombeiros de Atendimento Pré-Hospitalar (GBAPH), a Corporação passou a atuar diretamente no projeto de redução dos homicídios, que no programa são definidos como Crimes Violentos Letais Intencionais (CVLI), contribuindo para a obtenção das metas estipuladas pelo governo do Estado, sendo estas equivalentes à redução de 12% do total de mortes relativas ao mesmo período do ano anterior (CORREA et al., 2016).

Dentro das metas estabelecidas para o CBMPE, na aferição de resultados realizada semanalmente no âmbito do comitê gestor do Programa Pacto pela Vida, são especialmente contabilizados os atendimentos intitulados de “Destaques” (CORREA, et al., 2016). É pressuposto, para esta definição, que os vitimados estejam em iminente risco de morte, sendo, para tanto, catalogados e registrados dados como tipo de agressão (física, perfuração por arma branca – PAB - ou perfuração por arma de fogo – PAF), características dos ferimentos, local da lesão (crânio, face, pescoço, ombro, tórax, abdome, membros superiores e inferiores), quantificação dos sinais vitais (frequências respiratória e cardíaca, pulso, pressão arterial, temperatura, saturação de oxigênio), estado clínico (sinais indicativos de choque e avaliação do nível de consciência e responsividade, através da Escala de Coma de Glasgow) e demais características que indiquem a gravidade da lesão (DUTRA; CORRÊA, 2017).

Cabe destacar, que o termo “Destaques”, ainda que frequentemente utilizado na temática do PPV, foi substituído pelo termo, “Vidas salvas”, sendo esta a atual nomenclatura para as vítimas que se enquadram na descrição anterior, por se entender ser uma denominação mais adequada à realidade do atendimento que é realizado (DUTRA; CORRÊA, 2017).

Corrêa e colaboradores (2016) observaram que os serviços especializados em Atendimento Pré-hospitalar do CBMPE e do Serviço Atendimento Médico de Urgência (SAMU), na Região Metropolitana do Recife, apresentam índices de sobrevida bem superiores aos apresentados pelos transportes não especializados, o que se torna mais evidente quando comparados àqueles realizados pelos “populares”, que no espectro das vítimas identificadas, apresentando índices ínfimos de sobrevida.

O parâmetro para aquilatar a efetividade para os atendimentos será estabelecida para aquelas vítimas que, após 6 meses da ocorrência e consequente atendimento pelo GBAPH, permanecem vivas, traduzindo, em princípio, um atendimento de qualidade por parte dos profissionais bombeiros militares (CORRÊA et al., 2016).

DESENVOLVIMENTO

Neste capítulo dedicado ao desenvolvimento será apresentado o método utilizado para aferir-se a sobrevida, que para efeito deste trabalho também pode ser chamado de efetividade. Além da apresentação dos dados aferidos desde o ano de 2014 até o ano de 2018.

Método de Aferição

O estudo possui natureza quantitativa e de análise de dados. Os dados relativos aos atendimentos às vítimas de agressões, realizados pelo CBMPE através do GBAPH, nos anos de 2017 e 2018, foram computados pela Divisão de Operações da Unidade, e devidamente analisados nesta pesquisa. Suplementado por estudo já consolidado que apresentou os números relacionados ao triênio 2014 a 2016, iniciando uma pequena série histórica.

No Estado de Pernambuco, já há mais de uma década, as pessoas que foram vítimas de agressão por: arma de fogo, arma branca, força física, uso de objetos ou equipamentos, atos estes qualificados como Crimes Violentos Intencionais (CVI) são monitoradas a partir daquela data. O dito monitoramento advém da necessidade de verificar se o indivíduo agredido virá a falecer por influência, direta ou indireta, da agressão.

Assim, passados dias, semanas ou meses da data da agressão a morte advinda do ato violento intencional é computada como Crime Violento Letal Intencional (CVLI), passando assim, a ser contabilizada nas estatísticas estaduais referentes ao Programa Pacto Pela Vida. Tal monitoramento é fundamental para o estabelecimento de ações perpetradas pelo poder público, que objetivem não apenas a prevenção e mitigação dos CVI's, mas também, políticas públicas para atender estes pacientes, inclusive na fase pré-hospitalar.

Dentro deste contexto o Atendimento Pré-Hospitalar prestado pelo Corpo de Bombeiros Militar de Pernambuco tem um papel preponderante para a manutenção da sobrevida das vítimas de CVI, principalmente na Região Metropolitana do Recife, palco da maioria destes crimes.

Em sendo assim, no escopo desta pesquisa apenas vítimas (CVI) atendidas ou transportada na Região Metropolitana do Recife foram consideradas, visto principalmente a viabilidade dos dados. Destaca-se que esta Mesoregião abriga uma população de mais de 4 milhões de habitantes o que representa 46,61% da população do Estado (IBGE, 2019)

Nos anos iniciais (2014, 2015 e 2016) de aferição, buscou-se através do cruzamento de várias bases de dados (INFOPOL, Boletins de Ocorrência, Secretaria Estadual de Saúde etc.) a identificação do maior número de vítimas possíveis. Usando como principais identificadores o nome completo e nome da

genitora da vítima. Com estas informações, devidamente separados em quatro classificações a saber: Atendidas pelos Bombeiros; Atendidas pelo SAMU; Conduzidas pela Polícia Militar e; Conduzidas por Populares. Foram verificadas as datas das agressões e em seguida buscou-se na relação de monitoramento das vítimas falecidas (CVLI) a coincidência ou não dos identificadores das vítimas agredidas, deduzindo os percentuais de morte advindo destas agressões.

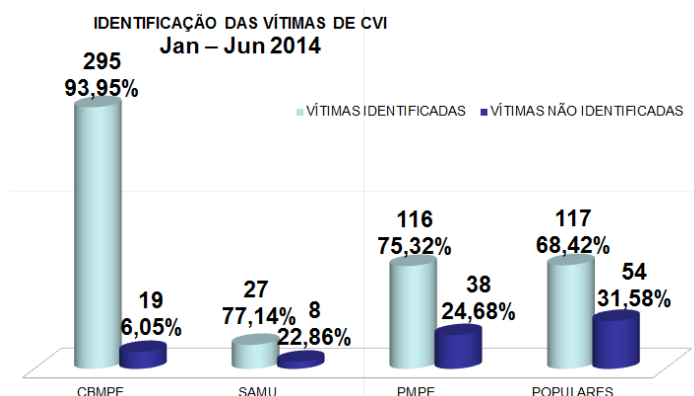
O parâmetro temporal adotado para a busca foi de um mínimo de 180 (cento e oitenta) dias contados da data da agressão. Este parâmetro foi estabelecido em estudos semelhantes que levaram em conta que na maioria das agressões intencionais, o paciente neste período restabelece a saúde ou entra em óbito (CORRÊA et al. 2015 e DUTRA e CORRÊA, 2017). Ficando uma pequena parcela convalescente por mais de 06 (seis) meses, e conseqüentemente não considerada neste estudo.

Em 2017 e 2018 apenas dados do Corpo de Bombeiros Militar de Pernambuco foram coletados e analisados, visto que estes são mais fáceis de serem computados e acreditando que a fase comparativa entre as instituições já foi vencida no triênio anterior.

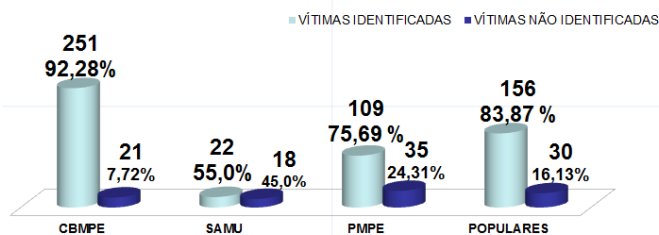
Apresentação dos Resultados

Vê-se a seguir os dados absolutos e percentuais de vítimas identificadas, que não estavam na relação dos Crimes Violentos Letais e Intencionais (CVLI) seis meses depois do atendimento, nos anos de 2014, 2015 e 2016. Neste caso específico são apresentados os dados não apenas do Corpo de Bombeiros, mas também do SAMU, PMPE e conduzidos por populares:

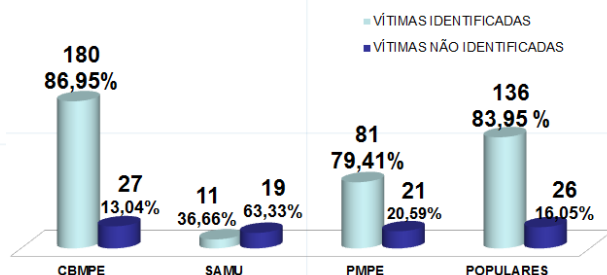
Imagem 1 – Gráfico das Vítimas de Crimes Violentos Intencionais identificadas por Serviço (2014-16).



IDENTIFICAÇÃO DAS VÍTIMAS DE CVI
Jan - Jun 2015



IDENTIFICAÇÃO DAS VÍTIMAS DE CVI
Jan - Jun 2016



Inicialmente se apresenta acima os dados das vítimas identificadas e não identificadas, verificando que apenas aquelas atendidas pelo Corpo de Bombeiros, tem percentuais de identificação superior a 85% nos três anos, intuindo que a maior quantidade de dados disponíveis para a pesquisa seja o fator preponderante para tal percentil.

A seguir, dentre as vítimas identificadas, verifica-se o percentual de sobrevida após o atendimento/condução das respectivas instituições.

Imagem 2 – Quadro Sobrevida/Efet. das Vítimas de Crimes Violentos Intencionais por Serviço (2014-16).

2014	TOTAL DE VÍTIMAS RESGATADAS	VÍTIMAS IDENTIFICADAS	EM ÓBITO	EM VIDA	SOBREVIDA/ EFETIVIDADE
CBMPE	314	295	16	279	94,58%
SAMU	35	27	10	17	62,96%
PMPE	154	116	71	45	38,79%
POPULARES	171	117	106	11	9,40%

2015	TOTAL DE VÍTIMAS RESGATADAS	VÍTIMAS IDENTIFICADAS	EM ÓBITO	EM VIDA	SOBREVIDA/ EFETIVIDADE
CBMPE	272	251	6	245	97,61%
SAMU	40	22	13	9	40,91%
PMPE	144	109	66	43	39,45%
POPULARES	186	156	126	30	19,23%

2016	TOTAL DE VÍTIMAS RESGATADAS	VÍTIMAS IDENTIFICADAS	EM ÓBITO	EM VIDA	SOBREVIDA/ EFETIVIDADE
CBMPE	207	180	8	172	95,56%
SAMU	30	11	6	5	45,45%
PMPE	102	81	57	24	29,63%
POPULARES	162	136	125	11	8,09%

Destaca-se que nestes três anos os dados foram coletados apenas no primeiro semestre, sendo a metodologia adotada há época. Neste período os dados do Corpo de Bombeiros na Região Metropolitana do Recife chamam atenção, pois está sempre acima dos 94%.

O SAMU apresentou o melhor desempenho no ano de 2014 (triênio 2014-16) com quase 63% de efetividade passados seis meses do atendimento, destaca-se que nesse ano os boletins daquele serviço foram disponibilizados, redundando em um maior número de vítimas identificadas.

Os índices de sobrevida apresentados por vítimas conduzidas por equipes da Polícia Militar ficaram abaixo de 40% nos três anos (2014-16). Verificando-se finalmente índices alarmantes na sobrevida das vítimas conduzidas por populares, chegando a números inferiores a 10% nos anos de 2014 e 2016.

Nos anos de 2017 e 2018 foram usados todos os dados do ano, isto é todas as vítimas de CVI atendidas pelo Corpo de Bombeiros Militar de Pernambuco, no âmbito da Região Metropolitana do Recife. Outra consideração importante diz respeito que nestes dois anos não foram computados os dados de outros serviços ou instituições, pois acredita-se que as perspectivas comparativas já estariam atendidas no primeiro estudo (2014-16).

Tabela 1—Efetividade do CBMPE na Região Metropolitana do Recife em 2017 e 2018

EFETIVIDADE / SOBREVIDA	2017	2018
Total de Vítimas de CVI atendidas	354	390
Vítimas Identificadas	326	346
Vítimas em Óbito (CVLI)	11	16
Percentual de Efetividade (Vit. Ident.)	96,62%	95,37%
TOTAL	354	390

Observa-se que, das 326 ocorrências auditadas (vítimas identificadas), 315 vítimas estavam vivas após 6 meses do atendimento realizado pelo GBAPH/CBMPE, em 2017, e apenas 11 delas vieram a óbito. Dasquelas, 193 foram classificadas no conceito de “vidas salvas”, e 122 como atendimento normal. As vítimas vivas traduzem uma efetividade de 96,60% para o GBAPH/CBMPE. O detalhamento quanto a qualificação de ‘Vidas-salvas’, fica mais clara na tabela a seguir:

Deve-se destacar, ainda, que das 11 vítimas que vieram a óbito após os 6 meses, 10 foram classificadas como vidas salvas (ou seja, tinham lesões graves, em decorrência das quais poderiam vir a falecer no local da agressão, caso não tivessem sido atendidas adequadamente).

No ano de 2018, foram auditados 362 atendimentos (vítimas identificadas), dos quais houve 16 mortes e 330 pessoas vivas 6 meses após o atendimento realizado pelo Bombeiro, o que traduz uma efetividade de 95,37%.

Tabela 2. Quantidade de ocorrências de vidas salvas e normais, em relação aos CVIs, em 2017 e 2018.

TIPO	2017		2018	
	Quant.	%	Quant.	%
VIDAS SALVAS	228	64,4%	249	63,8%
NORMAIS	126	35,6%	141	36,2%
TOTAL	354		390	

Na tabela 2, observa-se um percentual de 64,4% de atendimentos classificados como vidas salvas, em relação ao total de CVIs atendidos pela Corporação. Quando são analisados os homicídios, que em 2017 totalizaram 2.342 na RMR, observa-se que o atendimento realizado pelo CBMPE proporcionou, em princípio, uma redução de 9,75 % neste número total de CVLI's.

Em 2018, os CVIs totalizaram 1.810, demonstrando um percentual de 13,76 % de redução, em princípio, nos casos de fatalidades.

Das 346 vítimas, 206 foram classificadas como vidas salvas e 140 como atendimento normal, e daquelas 16 que vieram a óbito, 15 possuíam gravidade que, no momento do atendimento, foram enquadradas na mesma classificação de vidas salvas. (Vide Tabela 2)

Em outro recorte quanto as vítimas de CVI's atendidas na RMR pelo Corpo de Bombeiros, pode ser observado a seguir os números absolutos e percentuais por gênero:

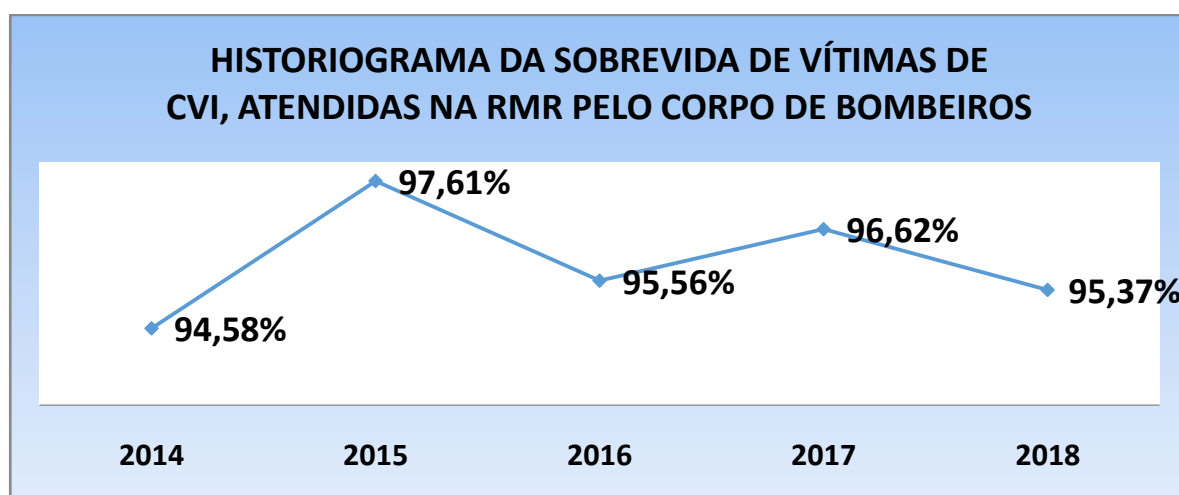
Tabela 3. Ocorrências de CVIs, em 2017 e 2018, por gênero.

SEXO	2017		2018	
	Quant.	%	Quant.	%
MASCULINO	278	75,5%	309	79,2%
FEMININO	62	17,5%	79	20,3%
NÃO IDENTIFICADO	14	7,0%	2	0,5%
TOTAL	354		390	

Os atendimentos de CVI's realizados na Região Metropolitana do Recife acompanham a tendência dos crimes violentos no Brasil tendo como vítimas e algozes preponderantemente pessoas do sexo masculino. (CERQUEIRA et al., 2018)

A seguir na imagem 3 é apresentado um historiograma com sequencia de cinco anos (2014 até 2018) de dados analisados em relação a sobrevida de vítimas de CVI na Região Metropolitana do Recife atendidas pelos bombeiros militares.

Imagem 3 – Gráfico da Evolução Percentual da Sobrevida das Vítimas de Crimes Violentos Intencionais, atendidas pelo Corpo de Bombeiros na RMR (2014 - 2018).



CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Ao se observar a efetividade do Grupamento de Bombeiros de Atendimento Pré-Hospitalar - GBAPH, unidade do Corpo de Bombeiros Militar de Pernambuco no período de 2014 a 2016, analisada no estudo realizado por Corrêa e colaboradores (2016) e complementado com dados recentes dos anos de 2017 e 2018, também apresentados neste estudo, vê-se um padrão muito positivo de sobrevida, após seis meses da data de atendimento, mantendo-se acima de 94% em todos os anos do quinquênio (2014-18).

A partir dos dados analisados, verifica-se como muito oportuna a ampliação do serviço de Atendimento Pré-Hospitalar pela citada Instituição, pois os dados apresentados sugerem que um acréscimo no número de viaturas e profissionais especializados no serviço poderiam aumentar ainda mais o número de atendimentos.

Destaca-se que para cada grupo de 100 vítimas de CVI atendidas, no escopo territorial definido, pelos Bombeiros Militares mais de **95**, em média, não constavam na relação de óbitos por agressões após seis meses do atendimento (2014-2018). Em contrapartida de cada 100 vítimas conduzidas por populares menos de **13** não constavam na relação de vítimas fatais, no mesmo período. Demonstrando que a capilarização do serviço ainda pode contribuir bastante na redução da taxa de CVLI.

Arelado a isso, entende-se que uma regular qualificação do pessoal, com cursos e treinamentos frequentes, com foco inclusive na parceria com outros órgãos, virá a melhorar ainda mais a efetividade e a qualidade dos atendimentos realizados pelo CBMPE.

Recomenda-se que estudos semelhantes sejam implementados em outros territórios no Brasil, onde a metodologia seja possível de ser aplicada. Vê-se ainda como promissor a realização de pesquisas qualitativas complementares a manutenção da série histórica iniciada, buscando analisar os fatores de sucesso do serviço neste tipo de atendimento, impacto econométrico entre outros itens importantes.

REFERÊNCIAS

ALVES, F. A. C. Planejamento Estratégico como Instrumento de Gestão Pública: uma análise do projeto Resgate de Vidas do Corpo de Bombeiros Militar de Pernambuco. **Revista Flammae**, v.1, n.1, p.72-91, 2015.

CERQUEIRA, Daniel Coordenador et al. Atlas da violência 2018.

CORREA, C. et al. Atendimento pré-hospitalar a vítimas de crime violento intencional: efetividade do Corpo de Bombeiros Militar de Pernambuco. **Revista Flammae**, Recife, v.2, n.5, p. 106-121, edição especial 2016.

DUTRA, K. L. C.; CORRÊA, C. Dos destaques às vidas salvas: as milhares de vítimas de crime violento intencional atendidas pelo Corpo de Bombeiros Militar de Pernambuco. **Revista Flammae**, v. 3, n. 8, Recife, p. 331-355, edição especial 2017.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Perfil das Cidades – Pernambuco - Recife**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/recife/panorama>. Acesso em: 29jul19.

NERY, M. B.; SOUZA, A. A. L.; PERES, M. F. T.; CARDIA, N.; ADORNOS, S. Homicídios dolosos na cidade de São Paulo: fatores associados à queda entre 2000 e 2010. **Revista Brasileira de Segurança Pública**. v. 8, n.2, p.32-47, 2014.

PORTELLA, A. P. e NASCIMENTO, M. G. Impactos de Gênero na Redução da Mortalidade Violenta: Reflexões sobre o Pacto pela Vida em Pernambuco. **Revista Brasileira de Segurança Pública**. v.8, n.1, p.48-68, 2014.

RATTON, J.L. (2013). Segurança Pública: possibilidades e desafios: o caso do Pacto pela Vida, *mimeo*, p.1–11, 2013.

RATTON, J. L.; GALVÃO, C.; FERNANDEZ, M. O Pacto pela vida e a redução de homicídios em Pernambuco. **Instituto Igarapé**, Rio de Janeiro, v.1, n.1, p. 10-28, ago. 2014.

SILVEIRA NETO, Raul da Mota; RATTON, José Luiz; MENEZES, Tatiane Almeida; MONTEIRO, Circe. *Avaliação de Política Pública para Redução da Violência: o Caso do Programa Pacto pela Vida do Estado de Pernambuco*. Encontro da Associação Nacional dos Centros de Pós-Graduação em Economia, 2013.